

GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

GESTIÓN ESTRATÉGICA DE LA INFORMACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

STRATEGIC INFORMATION MANAGEMENT IN VIRTUAL TEACHING AND LEARNING ENVIRONMENTS

¹ Carlos Antonio dos Santos

Doutorando em Ciências Empresariais, na Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales.
Buenos Aires – AR – carlys.santys@gmail.com

² Mariana Almeida Ferreira Lima

Estudante de Licenciatura em Letras – Português, Universidade Federal de Pernambuco e Instituto Internacional
Despertando Vocações, mariana.almeida@institutoidv.org

Contato do autor principal:

carlys.santys@gmail.com

GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

GESTIÓN ESTRATÉGICA DE LA INFORMACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

STRATEGIC INFORMATION MANAGEMENT IN VIRTUAL TEACHING AND LEARNING ENVIRONMENTS

RESUMO

A presente pesquisa investiga a gestão estratégica da informação em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), destacando sua importância para alcançar eficácia e qualidade no processo educacional. Empreendeu-se uma revisão bibliográfica, explorando o papel fundamental das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e técnicas básicas de administração na otimização dos processos educacionais virtuais. Para chegar ao tema central, foi preciso ainda versar sobre a transformação dos papéis educacionais no contexto digital, a necessidade de adaptação dos docentes às novas tecnologias, e como a gestão de informação pode superar desafios do ensino à distância. A investigação ressalta ainda a interatividade no ensino como elementos cruciais em AVEA. Destaca-se que, apesar de desafios, a gestão estratégica da

ABSTRACT

This research investigates the strategic management of information in Virtual Teaching and Learning Environments (AVEA), highlighting its importance for achieving effectiveness and quality in the educational process. A literature review was undertaken, exploring the fundamental role of Information and Communication Technologies (ICT) and basic administration techniques in optimizing virtual educational processes. To reach the central theme, it was also necessary to discuss the transformation of educational roles in the digital context, the need for teachers to adapt to new technologies, and how information management can overcome the challenges of distance learning. The investigation also highlights interactivity in teaching as crucial elements in AVEA. It is noteworthy that, despite the challenges, strategic

RESUMEN

Esta investigación indaga en la gestión estratégica de la información en Ambientes Virtuales de Enseñanza y Aprendizaje (AVEA), resaltando su importancia para lograr efectividad y calidad en el proceso educativo. Se realizó una revisión de la literatura, explorando el papel fundamental de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TIC) y las técnicas básicas de administración en la optimización de los procesos educativos virtuales. Para llegar al tema central, también fue necesario discutir la transformación de los roles educativos en el contexto digital, la necesidad de que los docentes se adapten a las nuevas tecnologías y cómo la

informação é imprescindível para a construção de uma educação de qualidade, capaz de atender às expectativas modernas de ensino e aprendizagem alinhada com as diretrizes que coloca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conclui-se que a implementação efetiva de práticas de planejamento, organização, direção e controle nos AVEA colabora com a gestão de dados e, conseqüentemente, com a qualidade educacional. O estudo objetiva fomentar debates e pesquisas sobre gestão da informação em contextos educativos virtuais, reconhecendo as limitações existentes e a relevância da discussão e de inovações na área.

Palavras-chave: Gestão Estratégica da Informação; Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA); Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); qualidade educacional.

information management is essential for the construction of quality education, capable of meeting modern teaching and learning expectations aligned with the guidelines set out in the National Common Curricular Base (BNCC). It is concluded that the effective implementation of planning, organization, direction and control practices in AVEA contributes to data management and, consequently, to educational quality. The study aims to encourage debates and research on information management in virtual educational contexts, recognizing existing limitations and the relevance of discussion and innovations in the area.

Keywords: Strategic Information Management; Virtual Teaching and Learning Environments (AVEA); Information and Communication Technologies (ICT); educational quality.

gestión de la información puede superar los desafíos de la educación a distancia. La investigación también destaca la interactividad en la enseñanza como elementos cruciales en AVEA. Es de destacar que, a pesar de los desafíos, la gestión estratégica de la información es fundamental para la construcción de una educación de calidad, capaz de satisfacer expectativas de enseñanza y aprendizaje modernas y alineadas con los lineamientos establecidos en la Base Curricular Común Nacional (BNCC). Se concluye que la implementación efectiva de prácticas de planificación, organización, dirección y control en AVEA contribuye a la gestión de datos y, en consecuencia, a la calidad

educativa. El estudio tiene como objetivo incentivar debates e investigaciones sobre la gestión de la información en contextos educativos virtuales, reconociendo las limitaciones existentes y la relevancia de la discusión y las innovaciones en el área.

Palabras clave: Gestión de Información Estratégica; Entornos Virtuales de Enseñanza y Aprendizaje (AVEA); Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TIC); calidad educativa.

INTRODUÇÃO

Empreendimentos educacionais, por sua natureza, demandam uma vasta quantidade dados ou informações, esses, necessários à execução de todos os níveis de atividades que se articulam para seu funcionamento. Se geridos e utilizados de maneira adequada, poderão cumprir todos os seus objetivos com a qualidade, celeridade e eficácia esperadas. Isso se aplica tanto para a educação em ambientes físicos, como tradicionalmente ocorre há séculos, quanto em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), como observamos nas últimas décadas. Haja vista a importância do uso estratégico de todos os meios possíveis para que o fluir de dados e informações se suceda com propriedade em todas as ocasiões e contextos (LIBÂNEO, 2018). Se bem executada, a tendência é que o uso da abordagem tecnológica – no sentido de articular as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) – possibilite bons resultados no campo da educação, consolidando-se em uma excelente estratégia didático-pedagógica.

Entendendo que os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) são dependentes tanto da criação como da manutenção e do livre fluir de dados e informações diversas, indaga-se: como gestão estratégica da informação em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) mediante técnicas básicas de administração se apresenta na construção de uma educação de melhor qualidade e alcance?

Assim, neste artigo, objetivamos análise descritiva das técnicas básicas de administração que poderão contribuir para que o fluir constante e eficaz de dados e informações em estruturas didático-pedagógicas de ensino e aprendizagem se suceda de forma célere e com qualidade. Para tanto, procedeu-se uma revisão bibliográfica acerca do tema. Em face dos seus prováveis desdobramentos, espera-se fomentar o debate e contribuir para o arcabouço teórico em torno do papel da gestão da informação na educação híbrida.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, os papéis da escola e, conseqüentemente, do professor, sofreram alterações, Libâneo (2018, p. 03) afirma que se deve “conceber a escola de hoje como espaço de integração e

síntese”. Nesse sentido, o autor coloca que esses papéis são, e devem ser, continuamente discutidos e revisitados, com isso, entender as exigências que recaem sobre eles. Chama então a pensar a educação na contemporaneidade, uma vez que a escola que se quer serve:

“Para formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida social contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola - transmissão-assimilação ativa dos conteúdos escolares, desenvolvimento do pensamento autônomo, crítico e criativo, formação de qualidades morais, atitudes, convicções - às exigências postas pela sociedade comunicacional, informática e globalizada: maior competência reflexiva, interação crítica com as mídias e multimídias, conjunção da escola com outros universos culturais, conhecimento e uso da informática, formação continuada (aprender a aprender), capacidade de diálogo e comunicação com os outros, reconhecimento das diferenças, solidariedade, qualidade de vida, preservação ambiental” (LIBÁNEO, 2018, p. 03).

Conservando a noção de que os meios de comunicação detêm e fornecem informação, mas que essas informações precisam ser interpretadas, o professor aparece para mediar a relação entre o estudante e as tecnologias na dimensão escolar. Dessa forma, o estudante deve, não somente saber operar as tecnologias, como conseguir fazer uso e análise crítica da informação que obtém através dela.

Rogers (2018), ao versar sobre a dinâmica do comportamento em sala de aula, expõe uma série de situações adversas ocorridas em ambiente escolar. O autor inicia as discussões descrevendo um possível físico de aula, essa descrição serve à compreensão das dificuldades da docência inseridas no ambiente físico. Na atualidade, a sala de aula extrapola o ambiente físico e se estende a ambientes virtuais, as dificuldades são outras, todavia, na educação, as diferenças estão por toda parte, deve-se considerar a ressalva do autor de que “Em qualquer escola, os mesmos alunos podem se comportar de maneira diferente, em diferentes cenários e com diferentes professores” (ROGERS, 2018, p. 17). Assim, gestão, nesse sentido, é essencial a contornar essas adversidades, planejar, portanto, é essencial.

Lucena (2016) situa sua discussão no contexto da educação brasileira no século XXI em relação ao uso das TIC, “quando a disseminação e o uso dessas tecnologias aumentam cotidianamente, de forma significativa, criando novas formas culturais, principalmente entre os jovens que estão presentes nas escolas e nas universidades” (LUCENA, 2016, p. 279). A autora chama atenção especial para a inserção dos dispositivos móveis nesse contexto, pois possibilitou uma comunicação desprendida de lugares fixos. Menciona que a inserção das TIC em ambiente escolar vem sendo intensificada desde 1997, todavia, a presença delas nas escolas públicas, especialmente, ainda não é um desafio superado. Dentre os diversos obstáculos, esbarra-se no fato de que “é preciso pensar na formação de professores, no currículo e na gestão da escola, que precisará desenvolver

outras formas de interagir com os alunos frente ao uso das TIC” (LUCENA, 2016, p. 279). O grande desafio perpassa então, a gestão da informação para que haja a adequação a essas novas demandas. Assim, Lucena (2016, p. 289) adiciona que, em cenários futuros “o professor deverá desenvolver uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante das novas interfaces hipertextuais e interativas disponibilizadas pela cibercultura e pelas tecnologias móveis”.

No contexto das transformações contemporâneas na educação, Sancho e Hernández (2016) apresentam uma análise sobre os desafios e potenciais da integração das TIC nos ambientes de ensino e aprendizagem. Os autores evidenciam que há influência das Tecnologias da informação na redefinição dos interesses, dos símbolos e das comunidades educativas, sugerindo uma reflexão crítica sobre a distância entre as práticas educativas atuais e as possibilidades abertas pela tecnologia para uma transformação educacional profunda. Evidenciam a importância de uma gestão informacional que não somente abrace as ferramentas tecnológicas, mas também repense o currículo e as metodologias pedagógicas à luz das possibilidades abertas pela digitalização. Essas adaptações devem considerar o currículo sob uma ótica de inclusão e equidade, mudanças que são necessárias para que a escola possa verdadeiramente capitalizar o potencial das TIC, apontando para a gestão da informação como um pilar para a educação futura.

Tardif (2017, p. 68), nos diz que “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção”. Ao versar sobre saberes docentes e formação profissional, chama atenção para o fato de que muito do que se sabe sobre ensino é fruto da experiência e das trocas no exercício da profissão. Nesse sentido, planejamento dos movimentos didático-pedagógicos, naturalmente, encontram bases também nesses saberes empíricos.

Sobre as mudanças de papéis e metodológicas, é fundamental entender que “os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil” (MORÁN, 2015, p. 16). A educação formal tende a se tornar cada vez mais misturada, e isso decorre, dentre outros fatores, do fato de ocorrer também nos espaços digitais e faz ainda com que haja mistura também entre processos comunicativos mais planejados, organizados e formais com outros mais espontâneos. Nessa imersão em tanta informação favorecida pelas TIC, Morán (2015) pontua que uma das estruturas produtivas hoje é dispor no ambiente virtual a informação básica sobre o tema de aula e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e que necessitem do suporte do professor. Assim, o docente assume a função de “curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis” (MORÁN, 2015, p. 24).

Na inserção do espaço virtual no processo educacional, a interatividade é um elemento fundamental a ser considerado. Nesse movimento de distribuição das atividades entre espaço físico e virtual há o risco de que os Ambientes Virtuais figurem apenas como estoque e expositor de informações, nesse sentido Silva (2001) salienta que a interatividade é um desafio para todos os agentes do processo comunicacional. Se “educação autêntica não se faz sem a participação genuína do aluno, que a educação não se faz transmitindo conteúdos de A para B ou de A sobre B, mas na interação de A com B” (SILVA, 2001, p. 03), “é preciso despertar o interesse dos professores para uma nova comunicação com os alunos em sala de aula presencial e virtual” (SILVA, 2001, p. 03).

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como uma revisão bibliográfica, conforme descrição posta por Lakatos e Marconi (2016; 2021), fundamenta-se na consulta e análise crítica de literatura relevante ao tema em investigação. Visa, portanto, compreender de maneira sistemática a problemática em foco, utilizando como principal recurso as fontes escritas pertinentes. Além disso, a análise foi de acordo com o método teórico-dedutivo (BARBOSA, 2016), permitindo a identificação de convergências e divergências entre os diferentes conceitos, definições, ideias, premissas, paradigmas e teorias que se relacionam com o assunto estudado.

Procedeu-se assim, nas etapas de definição do escopo, busca de fontes, análise crítica, síntese dos dados e discussão dos resultados. Este procedimento visa garantir uma compreensão abrangente e aprofundada da temática estudada, contribuindo para o desenvolvimento teórico do campo de pesquisa e para a prática educacional, especialmente no que se refere à gestão estratégica da informação em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

A GESTÃO ESTRATÉGICA DA INFORMAÇÃO

Gerir qualquer ato de ensino-aprendizagem, independentemente de sua natureza bem como de todos os seus prováveis fins e objetivos, solicita providência, monitoramento e, com muita frequência, correções constantes (MORAIS, 2016). Assim deverá se suceder em qualquer ação ou atividade que lhe cabe, se a intenção é alcançar de maneira efetiva os resultados previstos. Se o fluxo de informações se dá de maneira adequada, a tendência é que as ações didático-pedagógicas se efetivem com eficácia, incluindo-se em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Para que os espaços virtuais de ensino funcionem bem, é necessário, todavia, um plano de ensino adaptado para sua valorização. Na prática, para que um plano de ensino seja bem sucedido,

será preciso embasá-lo nos preceitos que sejam capazes de maximizar a eficácia geral de todas as suas ações didático-pedagógicas básicas (LUCENA, 2016; ROGERS, 2018). Esse não é um sistema fácil de equacionar, mas plausível de concretizar, sobretudo valendo-se do fluir apropriado de informações que serão pertinentes ao sucesso que se espera dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Qualquer ato de ensino deve se fundamentar em uma base preliminar de conteúdos, sendo assim, considera-se aqui, portanto, a estrutura expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual experimentará adaptações de ensino-aprendizagem a depender da abordagem didático-pedagógica adotada. Ainda que os conteúdos a serem trabalhados nos espaços físicos e nos espaços virtuais de ensino sejam os mesmos, eles serão trabalhados de forma distinta, tomando como base as premissas que determinam uma visão ou outra de ensino-aprendizagem (LUCENA; FUKS, 2020; MOREIRA, 2019). Assim, o que é posto na BNCC para o momento escolar que os alunos vivenciam poderá ser didaticamente trabalhado mediante as premissas que fundamentam uma visão ou outra de ensino-aprendizagem.

Para tanto, urge explorar todos os meios disponíveis ao máximo nas diversas ocasiões e contextos, porquanto apenas desta maneira os resultados desejados tendem a ser alcançados de forma célere com qualidade (MORÁN, 2015; MUNHOZ, 2015). Embora não seja tarefa simples, explorar possibilidades irá contribuir para que ações ou atividades sejam consumadas da forma esperada, usando de forma adequada os recursos disponíveis, mediante a eficácia necessária, usando os recursos disponíveis com perspicácia, de uma só vez (NEGROPONTE, 2017).

Tal abordagem, embora implique em uma atividade bem complexa, é fundamental para que a eficácia dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) seja comprovada (OSTETTO, 2018; PINHEIRO, 2015). Na prática, para que as informações necessárias estejam sempre disponíveis, urge que sejam executadas as seguintes atividades prévias: O planejamento, a organização, a direção e o controle dos atos de ensino-aprendizagem.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS ATOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Para que um plano de ensino exista, será preciso, antes de tudo, pensar e articular da melhor maneira possível todos os pormenores que lhe cabem (ROBERTA; VARELA, 2017). Agindo assim, será viável, mais adiante, explorar todos os recursos didático-pedagógicos de forma apropriada,

independentemente da visão de ensino-aprendizagem escolhida. Evidentemente, tal necessidade se aplica ao uso dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Planejar implica em reconhecer nos mínimos detalhes os passos imprescindíveis à execução de atividades necessárias a um determinado empreendimento ou negócio. Quando se planeja, a intenção é, por consequência, sumariar de forma mais precisa possível os prováveis passos que deverão ser executados no momento adequado, com a qualidade esperada, para que algo seja executado da melhor maneira possível (ROGERS, 2018). Sem planejamento, não dificilmente haverá eficácia na execução das atividades.

Quando o planejamento é bem executado, a tendência é a de que os recursos disponíveis sejam usados de forma assertiva, contribuindo para que objetivos e metas sejam alcançados com velocidade e qualidade satisfatórias. Consequentemente, entende-se que na ausência de planejamento, efetiva-se justamente o contrário, nada do que realmente é importante se alcança, ao mesmo tempo em que recursos são gastos em excesso, culminando em uma qualidade aquém do esperado (PREBIANCA, 2015; SAVIANI, 2018). Não é à toa, portanto, que o planejamento é o primeiro ato para boa gestão de qualquer ato de ensino-aprendizagem. Inclusive no âmbito do uso didático-pedagógico dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) é bem assim deverá se suceder.

Assim, pensando no plano de ensino, e no desenvolvimento de competências e habilidades que se espera para o aluno em determinado momento escolar; se o plano de ensino não conta com um bom planejamento, não será tão fácil, por exemplo, corrigir as mais graves dificuldades de aprendizagem que podem ser observadas na educação básica, incluindo-se noções básicas de cálculo elementar, além das habilidades de leitura e escrita (SAVIANI, 2019). Desse modo, é preciso que haja um entendimento do que se deve fazer, porque se deve, quando e como se deve fazer.

Para que o plano de ensino exista, será preciso, portanto, identificar, analisar, compreender e explorar todos os preceitos que lhe são pertinentes para que ofereça os resultados esperados ao fim do período letivo abordado. Na dimensão dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o planejamento, como se constata, poderá servir para que todas os dados e questões sejam adequadamente conhecidos por todos que deles necessitam (ROBINSON; ARONICA, 2018; TACCA, 2018). Ou seja, planejar a produção e o fluxo de dados e informações deverá se suceder usando com máximo de atenção uma boa estrutura de ensino-aprendizagem. Esses elementos contribuem para que as informações sejam adequadamente identificadas, analisadas, compreendidas e usadas por todos no momento certo, da melhor maneira possível (DAYRELL, 2001). Procedendo-

se assim, há a tendência de facilitar a efetividade das atividades de ensino-aprendizagem em torno dos mais diversos temas.

Para que as ações didático-pedagógicas sejam fluidas em empreendimentos educacionais, urge que todas as atividades que lhe cabem também sejam devidamente organizadas (PRENSKY, 2017; TARDIF, 2017). Postura que deverá se efetivar em sua totalidade tanto na perspectiva tradicional de ensino como também nos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) objetivando eficácia e precisão na mesma medida.

É essencial que haja especial atenção para a eficiência comunicacional, de modo que as informações pertinentes sejam rapidamente propagadas na organização. Isso representa uma contribuição para que dados e informações sejam usados com acuidade em todas as ocasiões e contextos, favorecendo a construção de uma ação didático-pedagógica de qualidade (MORAIS, 2016; MOREIRA, 2019). Certamente uma das exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é que todos os atos de ensino-aprendizagem se realizem com qualidade e precisão em todas as ocasiões. Tal exigência estende-se aos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), dessa forma, os planejamentos devem sofrer adequações para corresponder a modelos e suportes específicos.

Se o planejamento é a prévia identificação das etapas importantes do processo de ensino-aprendizagem educacional, esse deve ser sucedido pela a organização, aqui no sentido de predisposição dos elementos essenciais para a execução do que foi planejado, da maneira desejada e no tempo previsto. Nessas condições, a organização, assim como o planejamento, é uma etapa prévia, ou seja, um ato necessário ao alcance sistemático de determinados objetivos e metas traçadas; representando extrema importância para boa resolução de eventuais problemas ou ao menos para aproximação dos fins desejados.

Nesse sentido, a eficácia dos processos educacionais depende da forma com que os meios, instrumentos e recursos que lhe dizem respeito estão organizados, logo após o prévio planejamento do uso articulado desses para que o melhor resultado no seu uso se possa suceder (OSTETTO, 2018; ROBERTA; VARELA, 2017). Mesmo que sejam possíveis algumas prováveis adaptações que lhe são pertinentes, assim acontece no âmbito da gestão didático-pedagógica dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Assim, na vastidão de informações existentes, advindas das mais diversas fontes, e em vários suportes, a gestão é essencial, é necessário que haja uma boa seleção das que são úteis ao processo ensino-aprendizagem, mas também é fundamental que estejam devidamente organizadas para garantir acesso e aproveitamento adequados.

Planejamento e organização são essenciais em qualquer empreendimento, isso significa que sua articulação é imprescindível para que seja constituída a base apropriada de administração para

que as atividades ou ações de um determinado empreendimento educacional sejam executadas com a máxima eficácia possível (ROGERS, 2018). Certamente, não é tarefa simples, haja vista que demandará dos profissionais envolvidos uma visão sistêmica e interdependente de todas as atividades didático-pedagógicas. De qualquer modo, é preciso que todas estas questões sejam minimamente dimensionadas. Quando falamos sobre ensino-aprendizagem concretizada em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA), planejar atividades assume especial importância, pois contribui para o qualificar estratégias didático-pedagógicas que são necessárias nos programas curriculares básicos em alinhamento com o que determina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Se a intenção é maximizar o desempenho organizacional de qualquer ato de ensino-aprendizagem, urge, portanto, que tudo seja devidamente planejado e organizado, maximizando a qualidade geral de todas as informações que lhe são pertinentes.

DIREÇÃO E CONTROLE DOS ATOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Tão importante quanto os atos de planejamento e organização, são as atividades de direção e controle do negócio ou do empreendimento educacional realizado (TACCA, 2018). Enquanto os dois primeiros momentos de gestão são ações prévias, a direção já se efetiva no consumir das atividades planejadas e organizadas.

No geral, os atos de controle em um plano de ensino se vinculam à execução sistemática e interdependente das ações didático-pedagógicas vitais à educação assertiva e de qualidade. Isso significa que o controle em um ambiente de ensino, por exemplo, deverá se efetivar tomando como base o trabalho sistemático dos conteúdos, competências e habilidades realmente úteis para que os alunos se desenvolvam de forma satisfatória. Caso as ações de controle não se realizem de forma apropriada, a tendência é que os resultados registrados mais adiante fiquem aquém do esperado, o que será visualizado especialmente em momentos de avaliação. Ou seja, o controle é um meio para garantir que as ações de ensino-aprendizagem ofereçam os resultados que delas se espera, possibilitando que o plano de ensino se efetive da maneira desejada, apesar de todos os desafios encontrados no processo (SILVA, 2001; DAYRELL, 2001). Desafios e contratempos, nesse sentido, podem ser superados, desde que exista foco no ensino de qualidade, orientados ao pleno desenvolvimento das competências e habilidades que são essenciais ao estudante.

A direção em empreendimentos educacionais, por sua vez, baseada no planejamento e com orientações da organização, tem o papel de conduzir as atividades pelos caminhos necessários ao alcance dos objetivos. Dessa forma, toma como base, certamente, o reconhecimento dos preceitos

bem como da missão e dos objetivos do empreendimento educacional visado, concentrando-se em viabilizá-los, contribuindo para que tudo se efetive da melhor maneira possível em subsequência (ROBERTA; VARELA, 2017; TARDIF, 2017). Essa postura será de suma importância para que os Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA) alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação básica. Espera-se, portanto, que as ações de direção e controle no plano de ensino sejam usadas da melhor maneira possível, embora sejam necessários alguns ajustes em seguida.

Ainda que disponha do planejamento apropriado, além das melhores técnicas de organização, qualquer empreendimento educacional estará fadado ao fracasso, se, por alguma razão, os atos de direção são sistematicamente inadequados aos fins organizacionais que deverão ser alcançados ao término de tudo (SANCHO; HERNÁNDEZ, 2016). Em suma, dirigir é, antes de tudo, um ato humano, bastante dependente do pleno reconhecimento do que deverá ser consumado no momento, com a máxima qualidade possível, de forma assertiva e célere, num só tempo.

Quando há planejamento, organização e correta direção, a tendência é de que bons resultados sejam alcançados adiante (ROGERS, 2018) contribuindo ainda para evitar desafios e contratempos. Em muitas ocasiões, é preciso, no entanto, realizar ajustes no trajeto para assegurar que objetivos de trabalho sejam atingidos, evitando ainda prováveis atrasos. Agir dessa maneira, embora não seja tarefa simples, é uma atividade de suma importância para que qualquer empreendimento educacional se realize da maneira desejada (MUNHOZ, 2015; OSTETTO, 2018).

Isto significa que, na prática, o controle é dependente da qualificação de quem gerencia o empreendimento educacional, sobretudo tomando consciência de suas respectivas obrigações (MORAIS, 2016). Se as atividades de controle são executadas adequadamente, os prováveis erros ou adversidades em atividades tendem a ser corrigidos no momento adequado. Desse modo, provavelmente os planos serão realizados como esperado, ou de forma muito aproximada (DAYRELL, 2001; TARDIF, 2017). Nessas condições, os atos de controle em qualquer plano de ensino se destinam, também, a possibilitar que os atos didático-pedagógicos sejam pertinentes ao fluir qualificado da linha didático-pedagógica que lhes embasa, tanto em relação à educação em ambientes físicos quanto em Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Dessa forma, é de suma importância que haja seleção, tratamento e disponibilidade adequada de informação nos ambientes de ensino, dada a importância do acesso à informação em qualquer ação, atividade, empreendimento ou negócio (TACCA, 2018; VARGAS, 2016). Quando ações do tipo são executadas de forma apropriada, a tendência é que os melhores resultados possíveis sejam

alcançados com maior facilidade e rapidez, valorizando o experimento sistemático da eficácia desejada em todas as ações de ensino-aprendizagem (ROGERS, 2018).

CONCLUSÃO

Esta revisão bibliográfica evidenciou a essencialidade da gestão estratégica da informação para a eficácia e qualidade dos Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem (AVEA). O estudo demonstrou que, apesar dos desafios inerentes ao ensino e aprendizagem online, a aplicação de técnicas básicas de administração pode significativamente melhorar a gestão de dados e informações, fundamentais para o sucesso educacional. Essas técnicas, quando bem implementadas, contribuem para superar obstáculos comuns e elevam a qualidade da educação oferecida, alinhando-se às expectativas de um ensino moderno e eficiente.

Nossas análises conduziram a entender que a integração estratégica da informação é uma necessidade intrínseca, sua execução, por meio de práticas administrativas sólidas, é vital para desenvolver ambientes de aprendizagem virtuais que respondam adequadamente às demandas educacionais contemporâneas e aos parâmetros postos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Conclui-se, portanto, que a gestão estratégica da informação em AVEA é um pilar central para a qualidade educacional, aliada à superação das variáveis desafios da Educação à Distância. Embora existam limitações, aspira-se contribuir para o aprofundamento das discussões sobre as melhores práticas de gestão da informação em contextos educacionais virtuais, estimulando a pesquisa contínua nessa área.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Flávio Alves. **Descomplica Monografia**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos**. 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** As novas exigências educacionais e profissão docente. 3. ed. São Paulo: Cortes, 2018.

LUCENA, Simone. **Culturas Digitais e Tecnologias Móveis na Educação**. Curitiba: UFPR, 2016. Educar em Revista. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/43689>>. Acessado em: 18 de julho de 2021.

LUCENA, C.; FUKS, H. **A educação na era da Internet**. 5. ed. Rio de Janeiro: Clube do Futuro, 2020.

MORAIS, Regis. **O que é ensinar**. 5. ed. São Paulo: EPU, 2016.

MORÁN, José. **Mudando A Educação com Metodologias Ativas**. São Paulo: USP, 2015. Coleção Mídias Contemporâneas. Disponível em: <<http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2016/06/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf>>. Acessado em: 18 de julho de 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. 2. ed. Rio de Janeiro: LF Editorial, 2019.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Aprendizagem baseada em problemas: ferramenta de apoio ao docente no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cengage, 2015.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

OSTETTO, Luciana. **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. São Paulo: Papyrus, 2018.

PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel. **Ciência, Tecnologia e Sociedade: A Relevância do Enfoque CTS para o Contexto do Ensino**. Curitiba: UFPR, 2015. Revista Ciência & Educação. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2510/251019509005.pdf>>. Acessado em: 18 de julho de 2021.

PREBIANCA, Gicele Vergine Vieira. **Ensino-Aprendizagem em Contextos Híbridos: O Que Pensam Os Alunos sobre o Uso da Tecnologia em Aulas de Inglês no Ensino Médio Integrado**. São Paulo: UNITAU, 2015. Caminhos em Linguística Aplicada. Disponível em: <encurtador.com.br/dgPY1>. Acessado em: 18 de julho de 2021.

PRENSKY, Marc. **O Papel da Tecnologia no Ensino e na Sala de Aula**. São Paulo: Revista Conjectura, 2017. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>>. Acessado em: 18 de julho de 2021.

ROBERTA, Cibele; VARELA, Silvio. **Motivação dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

ROBINSON, Ken; ARONICA, Lou. **Escolas Criativas: A Revolução que Está Transformando a Educação**. São Paulo: Penso, 2018.

ROGERS, Bill. **A dinâmica do comportamento em sala de aula**. 5. ed. Artmed: Porto Alegre, 2018.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Educação em diálogo**. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2019.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa a Educação Presencial e à Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <encurtador.com.br/pswB7>. Acessado em: 18 de julho de 2021.

TACCA, Maria Carmen. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. In: _____ (org) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2ª. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

TARDIF, Mariano. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

VARGAS, Miramar Ramos Maia. **Educação a Distância e As Novas Tecnologias: O Uso da Videoconferência em Treinamentos Organizacionais**. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/IGUV2>. Acessado em: 18 de julho de 2021.

Submetido em: 09.11.2021

Aceito em: 12.12.2021

Publicado em: 31.12.2021

*Avaliado pelo sistema
double blind review*